

## NESTA EDIÇÃO

---

Celebrando a importância da leitura / 02

Dia dos Povos Indígenas: a importância do 19 de abril / 06

E preciso proteger nossas escolas! Entrevista com a professora Luciana A. Elias / 09

# pihid zine

PIBID HISTÓRIA UFJ



(DES)REFORMA DO ENSINO  
MÉDIO: FICOU MELHOR  
PRA QUEM? / 04

PibidZine, n. 3  
Abr. / Mai. 23

Imagens:  
Acervo do Canva

Projeto Gráfico e Editorial:  
Clarissa Adjuto Ulhoa

Diagramação:  
Clarissa Adjuto Ulhoa

Matérias e Entrevista:  
Danúbia Aparecida da Silva  
Gabriel Erlacher Vidal Gomes  
Maria Eduarda Gaspar Maia  
Misael Gregório de Oliveira

Colaborador:  
Eder Mendes de Paula

Projeto Parceiro:  
Me Conta Essa História

PibidZine é uma revista bimensal do PIBID do Curso de História da Universidade Federal de Jataí. O subprojeto é coordenado pelos professores Eder Mendes de Paula (coordenador titular) e Clarissa Adjuto Ulhoa (coordenadora voluntária).



Pibid  
zine



# CELEBRANDO A IMPORTÂNCIA DA LEITURA:

*O dia do livro marca o mês de abril*

*Por Danúbia Aparecida da Silva*

Na era digital em que vivemos, com a crescente predominância de dispositivos eletrônicos e acesso a uma infinidade de informações, o livro ainda mantém seu poder inigualável de transportar-nos para mundos desconhecidos, desafiar nossa imaginação e enriquecer nossa compreensão do mundo. E nesse contexto que celebramos o Dia do Livro, uma data que nos convida a refletir sobre a importância dessa forma de expressão literária, seu impacto duradouro e o prazer que nos proporciona.

O Dia do Livro, também conhecido como Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor, é comemorado anualmente em 23 de abril. Essa data foi escolhida por ser marcante na história da literatura mundial, pois coincide com o falecimento de grandes escritores, como William Shakespeare e Miguel de Cervantes. Ambos deixaram um legado literário valioso e influenciaram profundamente a literatura em seus respectivos países e além deles. Shakespeare, o famoso dramaturgo e poeta inglês, é conhecido por suas peças teatrais imortais, enquanto Cervantes é o autor do romance "Dom Quixote", uma obra-prima da literatura espanhola. Ao longo dos séculos, os livros têm sido veículos

essenciais de conhecimento, arte e cultura. Eles nos permitem explorar diferentes perspectivas, descobrir outras épocas e lugares, e mergulhar em narrativas que tocam nossas emoções e nos conectam uns com os outros. Através das palavras impressas nas páginas, os livros nos desafiam, educam e inspiram, nos levando a pensar além dos limites do nosso próprio mundo.

A importância do livro vai além da pura diversão e entretenimento. A leitura estimula a criatividade, amplia o vocabulário, aprimora as habilidades de comunicação e a compreensão de diferentes culturas e realidades. Além disso, os livros têm um papel fundamental na formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de refletir sobre questões sociais, políticas e éticas.

No entanto, em meio à era digital e às diversas formas de entretenimento disponíveis, é fundamental lembrar que o livro físico mantém um lugar especial em nossas vidas. Ele tem o poder de criar uma conexão tangível entre o leitor e a obra, permitindo uma experiência sensorial única, por meio do toque, do cheiro e do peso das páginas. Essa experiência tátil nos conecta com a história e nos deixa envolvidos.

A comemoração do Dia do Livro ocorre em

com eventos como feiras de livros, lançamentos de obras literárias, debates, palestras e atividades voltadas para promover a leitura entre crianças, jovens e adultos. Bibliotecas, escolas, livrarias e outras instituições culturais desempenham um papel fundamental na organização dessas atividades, visando incentivar o acesso aos livros e o prazer da leitura.

O Dia do Livro é uma ocasião especial para celebrar a magia e o poder dos livros. É uma oportunidade para reafirmar a importância da leitura como uma fonte de conhecimento, crescimento pessoal e entretenimento. Ao valorizar a literatura e respeitar os direitos autorais, podemos garantir que as palavras dos escritores continuem a nos emocionar, desafiar e inspirar ao longo do tempo. Então, aproveite o Dia do Livro para descobrir novas histórias, compartilhar sua paixão pelos livros e celebrar a jornada incrível que a leitura nos proporciona.

Com isso convidamos você a explorar as páginas de um livro, mergulhar em narrativas envolventes, expandir horizontes e descobrir o prazer duradouro da leitura. Vamos celebrar a importância dos livros como fonte de conhecimento, imaginação e inspiração, reafirmando seu papel fundamental na construção de uma sociedade letrada e consciente. Afinal, em um mundo em constante mudança, os livros permanecem como faróis de sabedoria, guiando-nos através da vida e proporcionando uma fonte inesgotável de enriquecimento pessoal.

Por fim deixo oito dicas interessantes a vocês que queiram mergulhar nesse mundo fantástico dos livros e da literatura:

1. O Clube do Livro do Fim da Vida, de Will Schwalbe: Neste livro comovente e inspirador, o autor relata suas experiências ao compartilhar a leitura de livros com sua mãe durante seu tratamento contra o câncer. Ele mostra como os livros podem criar conexões profundas e ajudar as pessoas a enfrentar desafios difíceis.

2. O Nome da Rosa, de Umberto Eco: Ambientado em um mosteiro medieval, este romance policial combina mistério, história e filosofia. Ele enfatiza o poder dos livros como guardiões do conhecimento e os perigos que podem surgir quando esse conhecimento é ameaçado.



3. Fahrenheit 451, de Ray Bradbury: Este clássico da ficção distópica retrata uma sociedade futurista onde os livros são proibidos e queimados. O livro destaca a importância da leitura e do conhecimento na preservação da liberdade intelectual.

4. O Apanhador no Campo de Centeio, de J.D. Salinger: Este clássico da literatura norte-americana narra a jornada emocional de Holden Caulfield, um adolescente problemático que busca encontrar um sentido na vida em meio a um mundo que ele considera falso e hipócrita.

5. As Crônicas de Nárnia, de C.S. Lewis: Esta série de sete livros apresenta um mundo mágico e fantástico, habitado por criaturas como leões falantes, faunos e bruxas. Cada livro conta uma história independente, mas todos estão conectados por um enredo maior.

6. Quarto de Despejo, de Carolina Maria de Jesus: Um livro autobiográfico que retrata a vida da autora, uma mulher negra e favelada, em São Paulo nos anos 1950. Carolina escreve sobre as dificuldades enfrentadas diante da pobreza e do preconceito racial.

7. O Amor nos Tempos de #Likes, de Pam Gonçalves, Bel Rodrigues e Pedro Pereira: Esta coletânea reúne contos de três jovens autores brasileiros e aborda temas como relacionamentos, amizades e vivências contemporâneas, falando do impacto das redes sociais na vida das pessoas.

8. O Averso da Pele, de Jeferson Tenório: Este romance aborda questões como identidade, raça e gênero, ao acompanhar a história de Davi, um jovem negro que se muda do interior para Porto Alegre e enfrenta os desafios e as transformações da vida urbana.

# ***(DES)REFORMA DO ENSINO MÉDIO:***

**Ficou melhor pra quem?**

por Maria Eduarda Gaspar Maia

O Ensino Médio brasileiro tem sido avaliado há anos e estudiosos de diferentes áreas do conhecimento já apontavam a necessidade de algumas mudanças. Mas, embora tenha mesmo o ocorrido uma reforma, acabou não sendo nada do que os especialistas esperavam. Em 2017, durante o governo de Michel Temer, foi criada a lei 13.445 que determinava o aumento da carga horária escolar obrigatória e um novo modelo de ensino conhecido como 'Novo Ensino Médio'.

A Reforma do Ensino Médio visou modificar o sistema educacional no Brasil e adequar a formação dos estudantes às características da atualidade e às suas áreas de interesses pessoais. Uma das principais mudanças foi a ampliação da carga horária obrigatória aos estudantes: se antes era de 800 horas, passou a ser de 1000 horas anuais. Além disso, a estrutura curricular foi flexibilizada por meio da implementação de itinerários formativos, que são escolhidos pelos estudantes de acordo com seus interesses individuais e suas áreas de conhecimento, como Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Sociais, Matemática ou Linguagens.

Com a nova estrutura de ensino proposta, há uma ênfase nas disciplinas de Português e Matemática, enquanto as antigas disciplinas de História e Geografia, por exemplo, foram fundidas e diluídas nos itinerários formativos. Ou seja, deixaram de ser reconhecidas como áreas autônomas! A quem pode interessar que justamente disciplinas que instigam o pensamento crítico dos alunos percam espaço? Será que são mesmo os jovens que ganham com isso?

Na estrutura curricular, as disciplinas que sobreviveram passaram a preencher 60% do total, enquanto os itinerários formativos ocupam 40%. No entanto, um dos maiores problemas existentes nessa nova estrutura é o fato de que os estudantes não podem trocar suas áreas de interesses e nem os itinerários formativos que acompanhavam essa escolha ao longo da formação, o que tem causado dificuldades.

Além disso, essas novas disciplinas encontraram dificuldades em propor conteúdos e metodologias que possam realmente atender aos interesses e aptidões dos estudantes individualmente. Muitas escolas não receberam a formação docente necessária, nem estrutura capaz de atender às demandas de todas as áreas

do conhecimento, o que restringe as opções oferecidas aos estudantes.

Desde o início da implementação gradual do Novo Ensino Médio, os itinerários formativos têm sido alvo de piadas nas redes sociais por apresentarem formações distantes da necessidade real interdisciplinar proposta. Um dos exemplos mais conhecido é o da matéria 'brigadeiro caseiro'. Muitas críticas começaram a surgir a respeito dessa nova estrutura e se ela atende mesmo às necessidades de uma formação mais profissionalizante ou se apenas mascara o interesse real deste sistema.

Essa reforma na educação destacou precariedades, como a falta de recursos e estrutura nas escolas da rede pública e ausência de formação docente necessária para ofertar disciplinas eletivas, restringindo aquele grupo de estudantes ao que é proposto de acordo com sua escola. Esses obstáculos trouxeram discussões de como essa reforma destaca a desigualdade entre os grupos socioeconômicos por beneficiar estudantes de rede privada, que têm mais recursos e acesso a uma variedade maior de disciplinas. A principal crítica diante dessa nova estrutura se refere a como, diferente do que era proposto, ela direciona a formação curricular a um modelo de conformidade ao que é do acesso ao estudante e, conseqüentemente, destaca sua posição social e não outros fatores.

No dia 15 de março de 2023, estudantes e professores em todo o país foram às ruas e manifestaram a não concordância diante do modelo de Ensino Médio que tem sido implantado nas escolas. O pedido é um reflexo e também uma resposta a como essa reforma tem sido prejudicial aos estudantes, principalmente os de rede pública, que estão sendo diretamente afetados por uma proposta que vai de mal a pior.

Um novo projeto de lei tem sido discutido com o objetivo de propor uma nova política nacional do Ensino Médio. O Ministério da Educação (MEC) iniciou uma consulta pública por meio da Secretaria de Articulação Intersectorial e os Sistemas de Ensino (Sase), realizando audiências com estudantes e docentes de todo o Brasil para iniciar o processo de reestruturação. Como futuro professores(as), temos que participar dessas discussões e ajudar a defender o direito a uma aprendizagem crítica.



# DIA DOS POVOS INDÍGENAS

*A importância do 19 de abril*

*Por Gabriel Erlacher Vidal Gomes*

Para falarmos da importância da data precisamos entender como surgiu essa “comemoração” do dia dos povos indígenas. A origem da data remete a um protesto dos povos indígenas ocorrido em 1940, ligado a um congresso que foi organizado no México. O evento tinha intenção de debater medidas para proteger os povos originários e seus territórios.

Em princípio, alguns representantes haviam se negado a participar do congresso, tendo a percepção de que seria em vão a sua ida a ao evento, por medo de não serem ouvidos. Inicialmente eram 55 delegações oficiais, das Américas, somente Paraguai, Haiti e Canadá ficaram de fora. Quem representou o Brasil foi o Edgar Roquette-Pinto que era antropólogo estudioso de povos indígenas do Norte da Amazônia.

No congresso houve algumas decisões e algumas medidas foram tomadas em favor da defesa dos povos Nativos. Entre elas havia o respeito à igualdade de direitos e oportunidades para todos os grupos da população da América, respeito por valores positivos de sua identidade histórica e cultural a fim de melhorar a situação

econômica, adoção do indigenismo como política de Estado e, por fim, estabelecer o dia do Aborígene Americano em 19 de Abril. No Brasil somente em 1943 houve a orientação para criar uma data para os povos indígenas e com a influência de Marechal Rondon, o que se consolidou com o decreto lei n. 5540, de 02 de junho.

Recentemente houve a mudança na nomenclatura da data, deixando de ser conhecida como Dia do Índio, para ser chamada de Dia dos Povos Indígenas. O termo “índio” fora utilizado por muito tempo como forma de desdenho, desrespeito e preconceito aos povos indígenas. Isso porque era associado a povos “selvagens” e a seres do passado, o que durou por décadas. Já o termo indígena refere-se à ideia de povos originários, desassociando, assim, de um discurso de preconceito e discriminação.

A mudança se consolidou em julho de 2022 e o nome passou a ser oficialmente Dia dos Povos Indígenas, a partir da Lei 14402. E preciso ressaltar a importância dos movimentos indígenas nessa conquista. Rever a maneira de denominar é também um ato político de resistência.



# PIBIDIC@S

Indicação de materiais on-line que você ainda não sabia que precisava! É só clicar!



## #1

O QUE? Entrevista realizada no Canal Tempero Drag com Daniel Cara

PORQUE? Faz uma discussão importante sobre os retrocessos da reforma

## #2

O QUE? Entrevista com a liderança indígena Daniel Munduruku

PORQUE? Ele conta um pouco sobre a trajetória que culminou no Dia dos Povos Indígenas

## #3

O QUE? Canal do youtube Literature-se

PORQUE? Tem dicas de leitura incríveis e análises literárias interessantes

# PIBID ENTREVISTA

*Luciana Aparecida Elias,  
Pró-Reitora de Assuntos  
Estudantis da UFJ*



## É preciso proteger nossas escolas!

Nos meses de março e abril comunidades escolares de todo o país tiveram que lidar com atos e ameaças de violência. Assistir tudo isso nos deixa assustados(as), confusos(as) e sem saber como agir. Porque será que esse tipo de atitude está se tornando cada vez mais comum? Conversamos sobre o tema com a professora Luciana Aparecida Elias, que é Pró-Reitora de Assuntos Estudantis da UFJ, e doutora em matemática e física pela UNICAMP. Ela nos conta um pouco das reflexões que tem feito sobre isso.

Por Misael Gregório de Oliveira

M: Neste ano vimos atos de violência nas escolas e também ameaças de novos ataques. Em sua perspectiva, o que está acontecendo em nossa contemporaneidade? O que acredita que pode estar por detrás dessas ações?

L: Pra mim é um projeto. Um projeto de violência para não deixar o conhecimento alcançar as pessoas. A simbologia de atacar as escolas para um país sem tradição desse tipo de violência é uma afronta à expectativa de futuro de um povo. Para a classe alta, eles podem colocar seus filhos em escolas particulares. A classe baixa, os pobres, que sonham com a libertação da miséria através da escola, não se sente segura. O convite é que a gente resista!

M: Aqui em Jataí também tiveram casos de ameaça semelhantes ao visto no cenário nacional. Na sua opinião, qual é o papel da universidade diante disso?

L: Também é de resistência. A Universidade Federal de Jataí é fonte de formação de professores, e formação continuada de professores. Da matéria prima e fonte de conhecimento dessa cidade, nós formamos a base de uma sociedade promotora de conhecimento. Então a universidade precisa estar atenta, acolher nossos discentes da área da licenciatura e nossos discentes que estão nas escolas também. Fazer uma afronta às escolas de Jataí é também fazer uma afronta à UFJ. Porque as escolas frequentemente recebem discentes da universidade e é comum que egressos da UFJ atuem nas escolas. Então a universidade não é um feu-

do, ela está inserida na sociedade.

M: Você acha que como professores e como futuros professores estamos preparados para lidar com esse tipo de violência?

L: Nós pouco discutimos violência antropologicamente e sociologicamente, assim como a gente pouco discute violência nas escolas. E o Brasil foi formado na violência, trouxe meu povo escravizado, sequestrado da África. Goiás é um estado que foi colonizado através da violência, o que a história narra ao falar dos bandeirantes. Só que nós não paramos para discutir a violência. Nossa sociedade banaliza a violência. Violência contra o povo preto, violência contra os povos originários, violência contra as mulheres, violência contra pessoas periféricas... Tudo isso não tem problema para a sociedade. Então é preciso discutir a violência, fazer memória e recontar nossa história.

M: A senhora está a frente da Pro Reitoria de Assuntos Estudantis da UFJ. Nos fale um pouco do papel que essa instância desempenha na UFJ e como os alunos podem contactá-los?

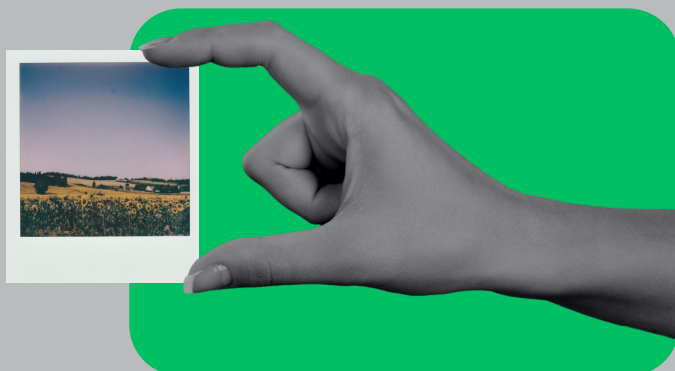
L: Nos contactar é bastante importante! A Pró-

Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) é composta por um conjunto de projetos que a UFJ tem para atender aos discentes. Nós estamos a todo vapor, estamos em processo de construção, por isso que é tão importante a participação dos discentes. Nós fazemos eventos, discussões, fóruns, e os encaminhamentos são feitos levando em conta o protagonismo estudantil. Quando a UFJ fez a escolha de ter uma Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, não apenas de assistência estudantil, fez também a opção por um espaço em que os estudantes têm voz. Um dos papéis fundamentais da PRAE e da UFJ é correr atrás de uma política de permanência dos estudantes que seja realmente eficaz. O que mais queremos é uma permanência de qualidade. A universidade apoia a formação dos discentes, que depois retornam para a sociedade o investimento recebido em sua atuação profissional ética e de qualidade. Para muitos discentes, se manter na universidade é um desafio, por causa das desigualdades sociais do país. Apesar de o acesso à universidade pública ainda não ser para absolutamente todos, já se caminhou bastante. O papel da PRAE é contribuir nesse sentido, inclusive buscando soluções para um dos maiores desafios que temos hoje, que é a questão da saúde mental dos nossos discentes.



# POLAROID

I  
B  
I  
D



*Vem ver as atividades  
do PIBID História em  
retratos!*



*No CE Alcântara de Carvalho, dia 04 de  
março de 2023*

*Atividade conduzida pelos(as) pibidianos(as) Nicolas,  
Tailine e Isabela*



No CE Alcântara de Carvalho, dia 03 de abril de 2023  
Atividade conduzida pelas pibidianas Fernanda, Anilvone e Alane



No CE Emilia de Carvalho, dia 03 de março de 2023  
Pibidiana Márica, professora Telma e pibidiana Maryvânia em sala



No CEPI José Feliciano, dia 06 de maio de 2023  
Pibidianas Aline, Thaylla e Leticia, junto com a professora Ppsi, após atividade



No CEPI José Feliciano, dia 28 de abril de 2023  
Estudantes durante o desenvolvimento da atividade proposta pelas pibidianas



Atividade da redação da PibidZine, dia 23 de maio de 2023

Pibidiano Misael com a professora Luciana após entrevista



No Centro de Convivência da UFJ

Encontro da equipe do Pibid História, com participação dos pets da UFJ

